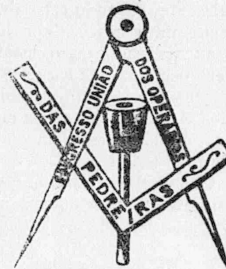
Anno II — 7 de Julho de 1906 — Num. 33

O CONGRESSO

Orgão de propaganda do Congresso U. dos O. das Pedreiras

Redactor: MARCELLINO RAMOS

Subscripção annual 3$000 — **Residencia: RUA DA QUITANDA 78, 2º andar**

União e Resistencia ‖ Publicação quinzenal regida por operarios ‖ Liberdade e Justiça

Congresso União dos Operarios das Pedreiras

São convidados todos os companheiros socios para a assembléa geral hoje sabbado 7 de Julho de 1906.

Ordem do dia:

Leitura do balanço da thesouraria relativo ao 2º trimestre.

Apresentação dos trabalhos da actual Directoria de accordo com a assembléa de 21 de Junho.

Convida-se e é preciso que nenhum socio falte.

A Directoria.

Na Ponta d'Areia

Logo ao romper a luta, no nosso intimo comprehendemos que o movimento não tivera o procedente que lhes era necessario.

Para levar a effeito uma luta como a da Ponta d'Areia era necessario que houvesse uma preparação previa entre todos os operarios da capital; era preciso levar ao conhecimento de todas as condições da luta que era necessario travar com o poderoso Valker, «dono dos Brazis.»

Infelizmente assim nada aconteceu; declarou-se a luta sem que os companheiros desta capital, fossem consultados sobre o assumpto afim de omittir opiniões, de maneira que foram cassados quasi de sorpresa, e dahi a falta de sympathia para com os companheiros em luta,

Nós, procuramos desde o principio formar uma opinião favoravel aos companheiros da Ponta d'Areira, cheguemos até a verberar com energia o proceder dos companheiros das officinas desta capital, e no entanto nada conseguimos; mas, nunca nos illudimos com esse facto, porque conhecemos a fundo o estado, e quaes os elementos com que se podia contar.

Mas o nosso dever era este; quero dizer era apoiar o movimento encetado em seus pontos justos arredando para tras a má orientação dada a esse movimento.

Dessa má orientação, no proximo numero nos explicaremos mais amplamente declarando desde já, que eramos contrarios, ao modo de pensar dos companheiros que lutavão só por ter soccorro garantido; e não por amor a causa que se propunhão a reivindicar é esta a maior fraqueza da luta no nosso pensar.

Uma luta que não custa sacrificios; não dá resultados duradouros e assim sendo não vale a pena atirarem-se á luta inconscientemente.

Nós pensamos muito diverso dos companheiros no entanto temos appoiado o movimento em toda a linha; e não podia-mos fazer o contrario logo que elle estava travado, mas o nosso pensar em contrario, só uma coisa basta para o explicar; é que nós sempre julgamos impossivel uma luta sem orientacão definida, e antes estudada; e porque? perguntam os companheiros; porque sabemos perfeitamente que só traria dessidencias um acto que não estivesse approvado pela maioria da classe e depois de tudo isto conhecemos o humor dos nossos companheiros.

Mas mudando de assumpto fazemos ver no entanto que se a luta fosse victoriosa, não havia culpas para ninguem; e porque não é victoriosa? perguntarão os companheiros!...

Nós respondemos que não é victoriosa porque os proprios companheiros da Ponta d'Areia assim o querem. E porque? porque estão a todo o momento a offerecer-se para trabalhar e não fazem outra cousa que não seja, nomear commissões para ir ter com o Inglez sem ordem do Congresso a quem entregaram a luta e por fim andam atraiçoando uns aos outros.

No proximo numero annalizaremos com mais vagar o assumpto, e os seus resultados.

Pelas Officinas

No Moreira Duarte

E' de lastimar que os companheiros desta officina não saibam cumprir com os deveres da solidariedade com os companheiros da mesma officina que estão em luta de solidariedade.

Os canteiros do telheiro ainda insultam os das cilhares e para maior vergonha chegaram a consentir que outros fossem fazer os cilhares no lugar dos antigos.

Isto é uma vergonha companheiros.

Em S. Diogo

Os encarregados deram um córte nos operarios despedindo sem consciencia os que não lhes eram afeiçoados.

A consciencia destes encarregados é elastica.

Na Rua dos Araujos

Os companheiros desta officina tambem fizeram uma reclamação por causa de preços de pedras.

Haveria razão?

Na Ponta d'Areia

Continua a greve, no entanto parece-nos que já não ha o enthusiasmo do principio

Tem havido traições entre os proprios companheiros, assim como não julgamos justas as commissões que sem autorização do Congresso tem andado atraz do Valker a pedir-lhe; não sabemos o que.

E assim que se fracassam as greves; os patrões veem e sentem a voutade dos operarios em querer trabalhar?

Na officina dos Srs. Oliveira e Marques

E' uma verdadeira pandega o que se passa nesta officina

Ultimamente a officina ficou sem delegado e foi necessario nomear-se outro delegado; mas apezar de 30 operarios que lá trabalham ne-

nhum quer o cargo de delegado, o medo domina-os totalmente, em todo caso ainda temos um recurso, é convidar o encarregado ou o mestre para occupar esse cargo.

Mas nós já não estranhamos estes factos e ainda mais quando elles estavam todos para ser mestres.

Como elles aspiram a ser exploradores dos outros!

Que infelicidade a nossa!...

Na Copacabana

Os safardanas da officina da Copacabana ainda não pagaram aos operarios que se revoltaram por causa do pagamento ainda assim tem lá dous canalhas a engordar a pança dos exploradores; que infelizes!....

Na Urca

Como todos sabem no Roxo foram despedidos diversos operarios em numero de 60 mais ou menos, naturalmente por não haver que lhes dar a fazer:

Um encarregado da Urca (individuo que vive a custa dos outros) disse que foram despedidos 150 e que iam para a Ponta d'Areia disse isto a outro chronico, com grande satisfação.

Estes bandidos pensam que são alguem.

Imaginem que todos os encarregados teem gosto que nós percamos a greve; que lucro terão elles com isso? unicamente o poder abusar mais com os operarios, não se lembrando que na melhor occasião vão para o meio delles para ganhar o magro salario para matar a fome.

Só a dynamite miseraveis!

MAIS VALE TARDE DO QUE NUNCA

Assim diz um vitão antigo, que eu agora faço uso, para responder ao snr. Fernandes Braga a respeito de um artigo publicado no «O Paiz» e acerca das boas qualidades dos seus operarios.

O primeiro, um tal Manoel Camara é um illustre immortal das galeias policiaes e registram os livros das delegacias a seu respeito: «ladrão e arrombador de portas» não so os daqui como os de Buenos-Ayres onde esteve muitos annos recolhido á sombra da enorme e frondosa conecção.

O segundo fulão Agostinho, terá á bondade de dizer ao snr. Fernandes Braga a razão porque assignou termo de bem viver na Delegacia de Botafogo.

O terceiro ainda não apanhou a pena maxima da lei Alfredo Pinto, (6 mezes de prisão) ebrio incorrigivel, so porque essa lei não tem sido executada.

Este é um tal Luiz Calulleira.

O quarto snr. Ernesto é a vergonha do italianos a quem elles chamam de tradittore e como estes muitos outros que lá existem, e so Sampaio Ferraz conseguiria exterminar deportando-os a todos para Fernando de Noronha unico logar que devem acabar.

Mas admira como no meio de tanta lama e tanto frio que não formados esses caracteres, outros, lorentos e delicados possam trabalhar ao seu lado, e sahirem illesos sem a alma ter sido salpicada pelos respingos vinilentos desses judas.

Porem companheiros ainda é bem recente a lição que os nossos companheiros infligiram aos dois cosedores de saccos, appellemos pois para ellas afim de que esses canalhas soffram eguaes vexames.

Propala o snr. Fernandes Braga, que a Directoria da Sociedade não foi eleita por companheiros; sim, porque operarios lorentos e conscios do seu dever social elegeram uma directoria que não recusará diante de coisa alguma quando tiver de pugnar pelos interesses dos seus irmãos.

Eu, o tal José do Porto como o snr. diz em toda a minha vida de operario e de propagandista, nunca levei uma corrida egual á que o snr. levou, e um companheiro nosso de nome Tavares de alcunha O Protestante quando em propaganda religioso.

O senhor chama-me de anarchista dis horrores de mim, agora sendo o senhor protestante isto é interpretando a biblia acompanhando passo a passo a doutrina meiga humana de Christo; pergunto-lhe qual de nos estará de mais accordo com essa doutrina; se eu lutando com todos os meus companheiros contra a exploração pelo capital das nossas forças, da nossa saude em favor dos patroes: ou o senhor oppondo-se a isso e em vez de ter uma palavra de bondade como Christo, tem simplesmente insultos e recriminações violentas para se manifestar.

E depois eu sendo anarchista estou de accordo até com o proprio S. João, leia o Apocalypse e veja se não será um documento que existe á rebellião.

Não sou protestante nem quero sêl-o, porque aprovo de que essa ou essa infinidade de seitas em que se subdivide o protestantismo não pode, essa não fez a verdadeira luz nos cerebros dos seus crentes tenho-a com o snr.

E muito engraçado, eu sou anarchista, demolidor agora na minha casa faço café com espirito sobre a minha cama e nunca houve incendio e na sua, onde ha a prohide fumar, (talvel esta prohibição seja bebibição da no codigo barbaro de Moysés), já houve incendio.

Visto a sua preocupação commigo o que agradeço resolvo conjunctamente com a propaganda das minhas ideias, fazer tambem a dos seus chapeos. Porque têem po e são mal feitos, emquanto aos operarios so pode ter dois salvo erro. que saibam fazer chapeos.

Ao snr. Leite brevemente começarei fazendo a sua biographia a historia das mas amigas e das suas cortes,

Juntaremos a esta, a historia de um industrial que deflorou uma Forradeira.

José Arnaldo de Carvalho

Aparelhador que quer illudir um operario

O segundo aparelhador da officina de S. Diogo (governo) é um verdadeiro pandego senão vejam os companheiros:

Ha tempos passados começou a correr o boato que ia haver uma despedição de operarios, o que afinal se deu a 30 de Junho proximo passado; isto é muito natural e por isso não nos queixamos; o que nos faz fallar é o criterio que houve para despedir os operarios, não fallamos por ser victimas desse acto nem por perder o avultado salario que nos pagavam.

O que deveras lamentamos é que esse aparelhador tendo combinado com o encarregado (o 1º) quaes os operarios que deviam ser demitidos veio ter um o auctor destas linhas fingindo-se pesaroso por ser eu um dos «degolados» e aconselhou-me a que fosse «chorar» junto do 1º encarregado para evitar a degola que ainda era tempo; eu recusei-me, e respondi-lhe que elle bem sabia o que havia feito.

Fui degolado e não estou desgostoso por isso, o que admiro é que esse pulha pensasse em comprar a minha dignidade fazendo-me ir aos pés do collega com bajulações de que elle só é capaz e como já tem feito.

Lamento muito mais que a minha despedicão, o bello proceder dos meus companheiros que para ficarem garantidos com a pechincha do trabalho, foram prostar-se como hypocritas aos pés desses encarregados, levando-lhe toda a especie de gorgetas para evitar a mesma sorte que eu tive e a que estavam sentenciados.

Mas estejam descançados companheiros o vosso dia tambem chega e todas as adulações que agora praticaes de nada valerão.

Aos encarregados só lhes digo que ainda nos havemos de encontrar na mesma safra em que eu ando e depois lhes perguntarei de que valeram as vinganças que exerceu como mandão, como estaes illudidos amigos!

B. R.

O Congresso

O nosso rateio

Não estranhamos o proceder dos nossos companheiros com relação ao pagamento da primeira collecta voluntaria correspondente— aos primeiros quatro mezes do corrente anno.

O fracasso dessa collecta é uma vergonha para nossa classe; todos comeram o melhor, acceitaram o jornal mas agora pagar elles não comprehendem essa palavra, que infelizes.

Para maior vergonha dos nossos companheiros ainda se dá o facto de muitos dos mesmos que por sua infelicidade não sabem ler e receberam o Jornal e pagaram, ao passo que os que lêem se recusam a pagar.

E' preciso que todos cumpram o seu dever e se o não fizerem nos proximos numeros publicaremos o nome dos que nos pregaram o calote e depois não se queixem.

Companheiros por 1$000 não queiram ficar com o nome aqui como homem sem criterio.

A Redacção

MESTRES OU PATRÕES

Como prometemos no numero passado, vamos dar conhecimento aos nossos companheiros, dos mestres ou patrões por conta de quem com mais o menos confiança se pode trabalhar.

Declaramos no entanto que não assumimos responsabilidade se por acaso qualquer dos que vamos apontar como mestres de confiança nos venha a flautiar! isto é faça alguma tratantada aos operarios.

Fazemos notar que os companheiros só devem trabalhar nas officinas que aqui apontamos, claro está que as que não mencionar-mos, não são de credito.

Officinas:

«Antonio Jannuzzi,» morro da Viuva. « Antonio Penetra, » morro da Viuva. «Morreira e Duarte,» morro da Viuva. «Mario Roxo,» morro da Viuva. «Cooperativa In-

dustrial dos Pedreiros,» Praia da Saude, 12. «Joaquim Luiz Mandim,» Praia da Saudade «Joaquim Teixeira, só a particular delle,» Praia da Saudade «Officina da Urca,» Praia Vermelha «Oliveira e Marques,» Subida do Leme. «Antonio Loureiro'» antiga Mirangaya, rua Tavares Bastos «Alves» rua Bento Lisboa «Officina da rua Alice» nas Larangeiras. «Trabalhos da Prefeitura» nas ruas. «Officina da Providencia,» morro da Providencia «Officina S. Anna» rua do Cajueiros. «Officina de S Diogo,» mangue «Cooperativa da rua Bom Pastor» fabrica das chitas «Officina Henrique Couto,» rua Uruguay. «Officina Cardoso» no Irajá. «Officina Narberto» na Piedade Officina da rua Carolina,» Estação do Rocha.

Se alguma escapou no proximo numero a mencionaremos, mas parece-nos no entanto que as acima mencionadas são as unicas que nos satisfaz.

Traidores

para Europa

Embarcaram para Portugal sem satisfazer os seus debitos com este Congresso os ex-cooperativos: Bernardo Rodrigues, Manoel de Souza Baptista, Agostinho Ferreira Lourenço, José da Silva Ganelledo, Antonio de Souza Valente (canteiros) e Antonio Ferreira Maia, José da Silva Martins, (encunhadores).

Os debito é um anno de mensalidades 25$000 e um corretivo de 100$000 a que foram condenados cada um por atraiçoar o Congresso e os companheiros, revertendo este corretivo para pagar aos companheiros que ficaram muitos dias sem trabalhar quando se formou a cooperativa do Matação.

Recommendamos estes indeviduos aos companheiros do Porto.

Fazemos uma explicação do que são cooperativos no Rio de Janeiro, para os companheiros do Porto não illudirem.

Aqui juntam-se uns tantos iguistas e apoderam-se de uma officina, e depois tratam de explorar implacavelmente os outros operarios que lhe cae nas garras, os operarios são mais explorados ainda que nas officinas dos outros mestres é mais mal tratados porque elles não tem receio da associação, para isso se colligaram em grupo.

Prova! os do Matação receberam agora que ella acabou perto de uns «dois contos de reis de lucros» no tempo que como nós eram operarios e trabalhava-mos nas outras officinas nunca tiveram lucros; e que eram explorados e agora que os receberam que são? exploradores

Nunca nos digam que os 40 contos que foram divididos com elles não foram roubados aos operarios.

Nunca nos illudão.

Congresso U. dos O: das Pedreiras

Esta associação mudou a sua séde social para a rua da Quitanda n. 78 2º andar.

COLLECTA

Promovida pelo Congresso União dos Operarios das Pedreiras a favor do socio Antonio Pinto Ferreira.

Quantia já publicada 199$000

Officina da Rua Alice

Gregorio Adão, Antonio Vieira cada um 1$, Manoel da Silva 500, Manoel Gomes Vieira, Antonio Pereira, Paulino Alves de Carvalho cada um 1$, José Moreira 2$, José Peleteiro Domingos, Manoel Peneda, Augusto Tavares, José Ribeiro, Antonio José dos Santos, Antonio dos Santos Canellas, Domingos Lopes, Manoel da Fonseca cada um 1$, Antonio da Cunha Carvalho 500, Manoel Vieira, Joaquim da Silva Teixeira, Antonio Soares, Paulino da Silva Seabra, Justino Ferreira cada um 1$, João Fernandes, Domingos Pereira 500, Victorino Teixeira 1$.

Somma Rs. 23$000

Officina Miragaya

Joaquim Ferreira Silva, Antonio Peneda, Victorino Pereira cada um 1$, Adelino Peneda 2$, Joaquim da

—E' duma senhora de Brága, e que ágora está no Porto por quinze dias. Mas é muito rica, e paga-lhe um anno adiantado, a razão de oito pintos por mez!

O que quer e que seja muito bem tratada!

—Ora essa! Eu trato-a como minha filha.

E quando e que vem a creança?

—Hoje mesmo. Eu é que lh'a hei-de trazer e vecemece não a entregue a pessoa alguma a não ser a mim entendeu? Venha la quem vier! Tenha isto bem de memoria.

--E' escusado recommendar mâis nada. Eu vou dizer ao meu home, e (que estes negocios são commigo, mas sempre dizer alguma cousa) pode trazer a creança quando quizer.

—Muito bem. Quer o signal?

—Não senhor, vá com Deus.

E o Napolitano deseppareceu por um caminho abaixo.

Atè este ponto, tudo parecia correr de vento em popa em favor do ex-calceta. D'aqui em diante veremos se as cousas correm desta maneira.

A esta hora era quando chegava o padre Silvio, todo suado de haver caminhado a pé e a toda a pressa a distancia que separava a Quinta de Leça de Bailio da estrada de Braga, e batia discretamente na porta pintada de roxo-rei. O Chico veio abrir, e participou á mãe que estava alli o padre que tinha ido chamar. Silvio foi introduzido na camara de D Elvira achava-se n'um estado de completo abatimento; uma profunda languidez appossara-se de todo o seu debil organismo e um suor glacial orvalha-lhe as faces sumimas do rosto macilento, e horrivelmente desfigurado

Houve então um largo espaço de absoluto silencio, respeitado pela espanção d'aquelle amor reconcentrado havia tanto tempo no dilacerar d'aquelle coração amantissimo!

Quando D. Elvira voltou á realidade que a esmagava como um phantasma negro, horroroso. ordenou que deixassem a sós com o Napolitano.

—Não está ahi ninguem mais? Perguntou ella.

—Estou eu aqui, minha senhora, disse elle.

—Aproximai-vos. Bom. Agora levantai a dobra deste travesseiro. Que encontraes?

—Um caderno de papel escripto,

—Guardai-o E' esse o futuro de minha filha!

Será inutil dizer-vos quem é o pae d'ella; se elle algum dia quizer tomar conta da menina entregae-lha com todos esses papeis, e a vós servos-á recompensado todos os sacrificios que haveis feito para arrancar das mãos dos algozes a minha pobre filha!

Nesses papeis encontrareis um bilhete com a indicação de um homem a quem vos haveis de dirigir quando vos fôr necessario dinheiro; e peço-vos que abandoneis essa vida passada; olhae para ella com odio e nunca vos arrependaes de praticar o bem, ainda mesmo em favor dos vossos proprios inimigos. Se eu viver, o que talvez seja impossivel, dar-vos-hei uma collocação digna do vosso coração generoso. E já que é forçoso partir. ide... adeus, minha querida filha! meu anjo do ceo!! Oxalá que Deus se digne de te dar melhor sorte que a que coube a tua infeliz mãe!..

Os soluços embargaram-lhe a voz .. e o Napolitano fazendo um esforço sobrenatural para esconder as lagrimas, disse,

Fonte 1$, Joaquim Ferreira Dias 2$, Manoel Campanha, Joaquim Soares Oliveira, Domingos Ferreira Rocha, Domingos Martins Pena, Joaquim Peneda cada um 1$, Joaquim Seabra 500, Francisco Alves Peneda, Domingos Peneda, Manoel de Souza Moreira, Manoel Marques, Manoel Rodrigues, Manoel Rainha, Manoel Souza Baptista, Amando Ferreira Valle cada um 1$, Manoel Vieira, Antonio Duarte Silva cada um 500, Francisco Fernandes Silva, Euzebio Ferreira, Daniel Soares, Aquilino Fraga Varella, Manoel Joaquim Guedes, Bernardino da Silva, Manoel Ferreira, Joaquim Santos Ferreira, Antonio Pereira Santos, Domingos Gonçalves, José Antonio Corrêa, Joaquim Santos, Belmiro da Silva, Aleixo Lagos, Domingos Barboza, Antonio Silva Ferreira Domingos Baptista cada um 1$,

Somma Rs, 39$500

Officina Dr. Roxo

Manoel Tatto, Augusto Soares cada um 1$, Antonio Meixoeíro, Antonio Fragas Fernandes, Manoel Simal cada um 500, Firmino Pousa, Manoel Fortes, José Boução, Rufino Lazaro cada um 1$, José Peres, Rogelio Reis, José Peleteiro cada um 500, Feliciano Ogando, Antonio Fraguas, Manoel Pinheiro Martins cada um 1$, Jesus Ogando, Candido Cordeiro, Casemiro Moinhos, Daniel Campos, Seraphim Rios cada 500, Jesus Reis 1$, José da Silva Valente 2$, Manoel Vazques 1$, Marcial Peres 500, Francisco Caramer 200, Jesus Valladares, José Lopes, cada um 1$, Claudino Durão, José Cordeiro cada um 500, Valentim Cerdeira 1$, Saturnino Fortes, Belmiro Martins cada um 500, Manoel Garrrido, Domingos Bernardo, Basilio Iglesias, Antonio Martins, Antonio da Silva Lima, Joaquim José da Motta, Manoel Mattos, Manoel da Silva Pereira, Manoel Teixeira, José Santos, Bernardino da Silva, Manoel Nogueira, Antonio dos Santos Zenha, José Claudino, José Ventura cada um 1$,

Somma Rs, 39$200

Officina da Rua Uruguay

Antonio Martins Ferreira 2$, Joaquim Gomes, Manoel Bros cada um 1$, André Alves 500, Theophilo José Martins, José Annunciação Bartholomeu, José Alves Danide, Joaquim Pereira Fernandes, José Rodrigues, José Loureiro, Antonio Martins Bullos, José Joaquim Reis cada um 1$, Avelino Silva Mendonça 500, Manoel Silva Araujo 2$, Jose Moreira Soares 1$, Alexandre Silva 2$, José Ferreira 1$, Anonymo 500, Alvaro Fernandes 1$.

Somma Rs. 20$500

Obra da Rua General Severiano

Jose Pouza, José Lopes Adão cada um 1$, Jesus Lorenço 500, Benjamim Insuelo 1$, Nicacio Pousa 500, Germano Ramalho, Francisco Pereira da Silva, José Pereira Capa, Bento Pereira, Romão Fribeda cada um 1$, José Durão 500, Romão Tobio Castro, Ignacio Insuelo cada um 1$, Martinho Costa, Appolinario José Branquinho cada um 500, Antonio Martins 1$, Joaquim Ferreira Alves 500.

Somma Rs. 14$000

Officina da Rua do Bom Pastor

Antonio Rodrigues Souza, Manoel José Silva, Augusto dos Santos, João Ferreira, Jose Corrêa, João Pessoa cada um 1$, Manoel Ferreira Soares 2$, João Pereira Costiões 1$, Antonio Augusto Fonseca 2$, João Gomes Marques, Eduardo Cardozo, José Rodrigues Souza, Justino Lorenço cada um 1$; Mathias Figueiredo 2$, Manoel Ferreira Santos 500, Antonio Joaquim da Cunha 2$, Miguel Alves 1$.

Somma Rs. 20$500

Officina da Rua Payssandú

Manoel Ribeiro Mendes, Delphim Fidalgo cada nm 2$, Agostinho Ferreira 1$, Antonio de Oliveira Raymundo 2$, Manoel Neves 1$, Francisco Monteiro 2$, José Faria, Joaquim da Silva cada um 1$, Manoel Ferreira Fidalgo, 5$.

Somma Rs. 17$000

Officina da Providencia

Antonio Guimarães 2$, Berto Lames Sebastião, José Rodrigues Martins Araujo cada um 2$, João Ferreira Souza 500; Antonio Silva Tavares, Manoel Ferreira Menezes cada um 1$ Antonio Ferreira Pereira 500, Julio Souza, Domingos Seabra cada um 1$, Antonio Assumpção Cardozo 2$, Alvaro Ramos 1$. José de Oliveira; Antonio Jorge; José Italiano; Antonio Guerra; Antonio Duarte; Antonio Cardoso Pereira cada um 500; Mestre Ramos 2$; José Martins, Joaquim Castro cada um 1$, Joaquim Ferreira José Costa cada um 1$; Antonio Ferreira Soares 1$.

Somma Rs. 22$000

Officina Vera Cruz, Icarahy

Bento Andião; Numa cada um 2$; Manoel Caetano; Silvino Barros; Luiz da Costa; Pedro da Silva; Domingos Poira cada um 1$; Antonio Brito; Francisco Paschoal cada um 2$; Antonio Gomes; Manoel Souza; Francisco Coimbra; Manoel Corrêa Silva cada um 1$; José Corrêa 2$.

Somma Rs. 19$000

Officina da Cooperativa

Joaquim Francisco de Almeida; Antonio Carvalho Junior; Manoel Custodia Ferreira; Antonio da Silva Duarte Manoel da Silva Santos; Domingos Ferreira; Joaquim Vieira; Rodrigo Pereira da Silva; Angusto Moreira, Manoel Ramalho cada um 1$; Antonio da Silva Maia; Antonio Moreira Martins cada um 500, Albino da Silva Maia; Manoel de Oliveira; Manoel Soares; Albino Gomes; Antonio da Costa Avelleira; Albino dos Santos; Manoel Gonçalves de Oliveira; Manoel Coelho de Oliveira; Antonio de Almeida; Joaquim da Silva Santos; Domingos Ferreira Gomes; Domingos de Oliveira; cada um 1$; Luiz Teixeira 1$5; Joaquim Francisco Rocha 1$; Alfredo Soares Leite 2$; José de Souza Soares; José dos Santos; Jeremias da Silva; Albino Bernardo; Antonio Seabra; Augustinho Soares; Alfredo Teixeira; Joaquim Monteiro da Rocha; Albino Joaquim; Manoel Gonçalves da Silva; Manoel Rodrigues; Joaquim Ferreira Reis; Furtuoso de Abreu; Victorino da da Costa; José Martins cada um 1$; Francisco de Oliveira 1$5; José Ferreira Reis; Antonio de Souza Dias cada un 1$;

Somma Rs. 45$500

Officina Vianna Icarahy

Albino Martins 2$; Augusto Gomes 1$5; Balthazar Gonçalves 1$.

Somma Rs. 4$500

COLLECTA

a favor de José Joaquim Fonseca tirada pelo proprio.

Quantia já publicada 148$500

Officina do Caes da Praia das Saudades

Delphim Moreira Ramos 5$; Victorino Mendes; Antonio Moreira cada um 500; Manoel Dias 2$; Augusto Dias; Narciso Barbosa; Luciano Paiva cada um 1$; José Rodrigues Fernandes 500; Joaquim Romão 1$; Manoel Maia 5$; Delfim Dias 1$; Antonio Domingues 500; Manoel Ramos; Albino de Almeida cada um 1$; Amexico Silva; 500; Francisco Moreira da Silva; Floriano Dias; Manoel Gonçalves cada um 1$; Fortunato da Silva; Silverio Lopes Santos cada um 500.

Somma Rs. 25$000

Somma geral Rs. 173$500

Minha nobre senhora, diz o coração que V. Ex.ª ainda hade viver muitos annos para alegria de sua filha e de mais alguem que a ama e idolatra !

Muitas pessoas tem havido em eguaes circunstancias, e contudo vivem ainda. E' forçoso partir... A V. Ex.ª juro pelas cinzas de minha querida mãe, que darei atê a ultima gotta de sangue pela futura vida e alegria d'essa creança, que hade sempre representar para mim a mão caridosa e protectora de V. Ex.ª a quem eu não sei palavras sufficientes para expremir o reconhecimento de que lhe sou tão devedor ! E quando essa creança souber andar, quando ja for mulhersinha, eu lhe contarei todos os martyrios que sua mãe padeceu para resistir ao mundo, para lhe dar o ser, occultando-lhe sempre tudo quanto por ventura possa perturbar o amor filial de que hade ser grata devedora á memoria de sua mãe !

—Oh ! Obrigado ! E' essa a melhor consolação que me podeis dar !

—E continuou o Napolitano temendo que a commoção o atraiçoasse .. E quanto a mim, jamais se apagará da minha memoria tantos beneficios. tanta fortuna,

que enche o meu espirito de eterna gratidão; juro a V. Ex.ª que jamais furtarei, que jamais commetterei crime algum !

E, suprema consolação ! far-me-hei honrado cavalheiro, e quando os meus filhos forem grandes, eu lhes ensinarei a pronunciar o nome de V. Ex.ª, contandolhes a minha vida de criminoso e os beneficios recebidos de tão nobre senhora !...

E as lagrimas começaram a correr em fio pelo rosto do Napolitano. Assim são as lagrimas do reconhecimento!

A Roza foi chamada a cabeceira do leito, e a emferma ordenou que chamasse a creada de quarto. Quando esta criada chegou disse-lhe:

Traze-me uma daquellás beatas bordadadas, e um enxoval de creança completo.

—Sim, minha senhora.

A creada sahiu e voltou d'ahi a momentos com os objectos pedidos.. Foram entregues á Roza, e esta levou a creança, acompanhada do Napolitano que ia profundamente commovido.

Trez horas depois destá scena que acabamos de descrever rapidamente o Napolitano achava-se no sitio da Venda Nova. em Rio Tinto. Ao descer um atalho e quem se dirigisse para o logar do Mosteiro, havia de encontrar, ao seu lado esqerdo, uma casita branca, de um andar. com alpendre, e uma latada que se estendia a alguns metros de distancia da casa.

Foi para esta habitação que o Napolitano se dirigiu e tendo tropado na porta veio fallar-lhe uma mulher dos seus quarenta annos, de roca a cinta e chegando aos labios repelidas vezes, o fio da estopa que o fuzo torcia, empellido pello dedo polegar e annollar da mão direita.

—Que hade querer ? perguntou ella, fixando o excalceta dos pés a cabeça.

—Perguntei alli em baixo a uma mulhersinha se havia por aqui alguem que quizesse criar uma menina e guiaram-me para esta casa...

—Que edade tem a pequena ? interrompeu a fiandeira.

—Dois a trez mezes,

—De quem é ?